

FICHA DE INSCRIÇÃO CMPC**IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO**

ID: 1398

NOME: Edyala Lima de Iglesias

IDENTIDADE ARTÍSTICA: Edyala Yglesias

SEXO: Feminino

BAIRRO: Pituba

**OPÇÃO DE CANDIDATURA: Por Segmento**

AVL – AUDIOVISUAL

ATUAÇÃO CULTURAL

Formada em Direito pela UFBA, em meados dos anos 70 se graduou em Cinema pela Sorbonne/Paris 3, França. Tem Mestrado em Processos Criativos pela Escola de Teatro da UFBA e é Doutora em Cinema também pela Sorbonne. Primeira mulher a dirigir um set de cinema na Bahia, roteirizou e dirigiu "O Diário do Convento" um dos episódios do filme "3 Histórias da Bahia", que marcou a retomada do cinema baiano após um hiato de 20 anos sem produzir um longa-metragem. Roteirizou e dirigiu filmes premiados à exemplo de "Era uma vez uma Flor", Prêmio Cined do Festival Internacional do Novo Cinema Latino-Americano de Havana, Cuba/1991 e "No Coração de Shirley", vencedor do Prêmio XVIII Black International Cinema, Alemanha/2003. É ainda co-autora do roteiro inédito de longa-metragem "O dia da nossa Revolução", que trata da Revolta dos Búzios e foi premiado pelo MinC e selecionado para workshop de roteiro do aclamado Sundance Institute. Trabalhou na extinta

FICHA DE INSCRIÇÃO CMPC

Embrafilme e criou o Coletivo de Mulheres de Cinema e Vídeo do Rio de Janeiro. Ainda no Rio, concebeu e coordenou o projeto TV Fórum do Futuro, em 1992, que reuniu estudantes de 10 escolas públicas e privadas para documentar a ECO-92 a partir do olhar das crianças e adolescentes. Participou de importantes mostras, tais como: "Women's Film Forum", da qual foi curadora dos filmes sul-americanos a serem exibidos no âmbito da "Conferência Mundial de Encerramento da Década das Mulheres", organizada pela ONU no Quênia, foi curadora do "Third World Women's Films", realizado no Hyderabad Film Festival/Índia, e palestrante, a convite do Festival Internacional do Novo Cinema Latino-Americano de Havana, falando sobre "As Mulheres na Produção Audiovisual Brasileira". Organizou a mostra "Mulheres de Cinema", realizada em 7 capitais do Brasil, a "Mostra Latino-Americana de Filmes de Mulheres", no Festival de Cinema de Gramado, e as mesas redondas do "I e II Seminário Internacional de Cinema e Audiovisual da Bahia", que marcou a retomada de uma reflexão mais diversa sobre o cinema nos anos 2000. Foi professora da Faculdade da Cidade e da Faculdade de Tecnologia e Ciência/FTC, onde criou, junto com alunos, a TV FTC em 2003. Foi júri do XVIII Festival Internacional Coisa de Cinema/BA e homenageada da "Mostra Lugar de Mulher é no Cinema"/2022. Finaliza a escrita de um livro sobre o poder das narrativas e das imagens. É conselheira da APC – Associação de Produtores e Cineastas da Bahia e participa do Coletivo de Mulheres de Cinema da Bahia.

RESUMO DA PROPOSTA

1 - Criação de um centro que produza dados e seja capaz de fazer projeções de tendências para dar suporte à produção e à execução das políticas de cinema e audiovisual e, por extensão, às políticas para o desenvolvimento das economias criativas em geral, especialmente às do campo cultural.

2 - A imagem desempenha hoje um papel dominante nas redes sociais e nas relações interpessoais que coloca o audiovisual como uma espécie de "território geopolítico" na luta pela hegemonia cultural. E se outros espaços urbanos são marcados por monumentos e estátuas, Salvador é marcada pelo corpo vivo e em movimento de seu povo.

Proponho a criação de um Banco de Imagens Audiovisuais, nos seus diversos suportes tecnológicos, que constitui, a meu ver, instrumento perfeito para estimular uma política cultural comprometida em preservar e difundir os valores fundadores da cultura do povo da cidade de Salvador. Sabemos que a construção da memória é fundamental para o fortalecimento de nossas identidades. Sendo Salvador, de certa forma, uma cidade representada pela figura das mulheres, a começar pelas baianas e seus tabuleiros que marcam a paisagem local, haverá uma sessão temática voltada para as mulheres. A produção das imagens deverá ser feita exclusivamente por profissionais do audiovisual da Bahia e a administração do Banco de Imagens pelos órgãos de cultura da Prefeitura, possibilitando um

FICHA DE INSCRIÇÃO CMPC

diálogo dinâmico e constante entre produtores e administradores da cultura.

3 - Realização de cursos de formação e de treinamento técnico audiovisual, de seminários temáticos em torno da linguagem e das formas de se ler as imagens. Precisamos, sim, gerar estudos e promover uma política cultural que viabilize a construção de um mercado audiovisual cada vez mais sólido, gerando visibilidade e retorno para os seus produtores e para a cidade.